



Maputo, 19 de Maio de 2010

Discurso proferido por Kari Alanko, Embaixador da Finlândia, por ocasião do encerramento da Revisão Anual de 2010

Sua Excelência o Ministro das Finanças
Suas Excelências Representantes do Governo de Moçambique
Excelências Embaixadores e Chefes de Missão
Distintos participantes
Colegas e amigos

Este encontro marca o final do processo da Revisão Anual, a primeira a ser implementada conforme o novo Memorando de Entendimento assinado em Março de 2009. Ao mesmo tempo completamos o primeiro ano de vigência do novo Memorando. Acredito que temos encontrado boas formas de interação e implementação do mesmo utilizando as boas práticas já desenvolvidas na nossa parceria nos anos anteriores. Existem sempre áreas a melhorar e espero que nos próximos anos consigamos aperfeiçoar a parceria e as formas de coordenação e comunicação em prol do desenvolvimento de Moçambique.

Durante este processo de Revisão Anual o nosso objectivo principal era de alcançar uma visão geral do desempenho do Governo e dos PAPs no ano de 2009, com base num diálogo franco e aberto sobre as avaliações feitas por ambas as partes. O processo termina hoje com a validação do documento final, o Aide Memoire.

Em nome do G19 queria exprimir a minha gratidão a todos os que colaboraram para a realização da Revisão Anual de 2010. Sem o trabalho árduo e empenhado dos Grupos de Trabalho, dos chefes e co-chefes dos pilares, dos Chefes da Cooperação, da equipa de redacção, do Grupo de Direcção (*Joint Steering Committee*) e dos secretariados do MPD e dos PAPs, este processo não teria sido possível.

No ano passado, nesta mesma ocasião, disse que seria importante mostrar resultados palpáveis no desenvolvimento do país e na utilização dos fundos orçamentais para conseguir manter e aumentar o volume e a previsibilidade do Apoio Geral ao Orçamento. Considerei importante manter o crescimento da economia e reduzir a pobreza sem o aumento desproporcional na desigualdade, quer entre as diferentes camadas de povo, quer entre as diferentes zonas geográficas. Realcei igualmente a importância de aumentar o acesso aos serviços básicos com qualidade para toda a população de Moçambique.

O desempenho do Governo em 2009 demonstra resultados sólidos em muitas áreas mas existem também áreas sobre as quais é necessário prestar maior atenção para alcançar os objectivos definidos no PARPA. Em metade dos quarenta indicadores avaliados a meta não foi atingida, embora quinze tenham registado progresso. Contudo, os PAPs consideram o desempenho satisfatório em várias áreas tendo em conta os efeitos negativos da crise económica mundial. O ano de 2009 também

foi um ano de eleições gerais e provinciais, o que aumenta os desafios sobre a implementação dos planos em qualquer país.

Numa nota positiva, evidenciamos a expansão dos serviços em vários sectores. Por exemplo, a percentagem da população com acesso à água potável cresceu e o número de crianças que entraram na escola na idade certa e que completaram a educação básica de sete anos aumentou. O crescimento económico foi bom e a inflação foi controlada. Notámos igualmente uma expansão do e-SISTAFE e o aumento do número e cobertura de auditorias pelo Tribunal Administrativo. A cobrança de receitas do Estado foi boa.

Apesar destes resultados positivos notámos, durante os últimos três anos, uma tendência de abrandamento no ritmo geral de progresso, o que coloca desafios para o Governo no desenho e implementação do novo plano para a redução da pobreza.

Existem dados que indicam que a desigualdade pode ter aumentado tanto em termos de renda como de acesso aos serviços básicos, sobretudo nas áreas urbanas, e mais de um terço dos agregados familiares continuam submetidos a uma situação de grande vulnerabilidade e insegurança alimentar. É possível que uma redução da pobreza rápida e substancial venha a requerer mais esforços no futuro.

O sector da agricultura é preponderante para a erradicação da pobreza no País, visto que grande parte da população vive na base do rendimento de agricultura, que emprega cerca de 80 por cento da população. No sector da agricultura a prioridade do Governo em 2009 foi a implementação do Plano de Acção para a Produção de Alimentos com o objectivo de aumentar a produção e a produtividade. Embora a produção agro-pecuária tenha crescido com relação a 2008, a produtividade da agricultura no País continua baixa. Consideramos crucial prestar mais atenção ao desenvolvimento da agricultura nos próximos anos, e aguardamos a aprovação e a implementação do novo Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário.

Acreditamos que será um desafio crescente manter a taxa de crescimento económico elevada e adoptar medidas para garantir que o crescimento económico favoreça também as camadas pobres e desfavorecidas através da criação e expansão de empregos, da rápida melhoria do ambiente de negócios e do apoio às pequenas e médias empresas, incluindo agricultores. Manifestamos a nossa disponibilidade em apoiar o Governo na recolha, análise e disseminação das melhores práticas para opções de políticas de médio e longo prazo.

Os PAPs consideram, em termos gerais, o desempenho do pilar de governação como não satisfatório, uma vez que a tendência do progresso no pilar não mostrou sinais de melhorias durante os últimos anos. Na sequência de uma avaliação dos PAPs de que o progresso nas áreas de boa governação, combate à corrupção e processos democráticos era lento, foi iniciado um processo de diálogo intensificado com o Governo. Este diálogo foi concluído com sucesso em Março deste ano e chegou-se a um consenso em relação às acções a serem levadas a cabo nestas áreas, que constam dos diferentes planos e estratégias do Governo. Espera-se que o compromisso do Governo para com as prioridades acordadas ao nível do diálogo político com os PAPs sirva para acelerar o progresso nesta área, tão importante para a redução da pobreza.

O Plano Quinquenal do Governo foi aprovado em Abril deste ano, sendo o desafio actual a sua operacionalização através dum plano operacional de redução da pobreza. Acreditamos ser importante a consulta e o diálogo com a sociedade civil e os parceiros na sua elaboração. Para os PAPs o plano é importante na medida em que reflecte o compromisso do País na redução de pobreza e explica as estratégias escolhidas para enfrentar os desafios do futuro. Consideramos essencial que o plano operacional tenha objectivos claramente definidos que possam estar reflectidos no modelo de monitoria e avaliação. Estamos disponíveis para apoiar o Governo a enfrentar este desafio.

É com satisfação que noto que o relatório independente sobre o desempenho dos PAPs constata que este se manteve num nível elevado, igual ao de 2008, com avanços no uso dos sistemas nacionais de gestão financeira e coordenação da cooperação técnica. Os maiores desafios prendem-se com a previsibilidade da ajuda, a redução do número de missões e o melhoramento do uso dos sistemas

nacionais, em particular o registo dos projectos bilaterais no Orçamento do Estado e a canalização dos fundos através da Conta Única do Tesouro.

Com a conclusão desta Revisão Anual chegamos também à recta final da presidência da Finlândia do G19. O ano tem sido um desafio para nós, trazendo momentos únicos, tanto difíceis como de alegria. Aprendemos muito. Alguns dos assuntos mais notáveis foram a implementação do novo Memorando de Entendimento, o diálogo político intensificado sobre boa governação e a coordenação do grupo dos dezanove membros e dois membros associados. Passaremos a presidência para o Reino Unido, para o Alto Comissário Britânico, Shaun Cleary, e para a equipa do DfiD em meados de Junho na cerimónia dos compromissos para o orçamento de 2011. Quero aproveitar esta ocasião para agradecer a cooperação de todos.

Desejo as boas vindas ao Canadá, que entra como novo membro na Troika. Ao mesmo tempo é com tristeza que dizemos adeus à equipa da Irlanda, que foi um grande apoio para nós durante este ano e que fez um excelente trabalho durante os três anos na Troika. O meu muito obrigado para o Embaixador Frank Sheridan, para o Chefe de Cooperação Patrick Empey e para a Economista Bridget Walker Muiambo. Gostaria ainda de agradecer a cooperação neste exercício por parte de Sua Excelência o Ministro de Planificação e Desenvolvimento Aiuba Cuereneia, do Director Nacional Momad Piaraly e de toda a equipa do Governo durante este ano que passou.

Muito obrigado!